



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

PEROZIN, Nathalie Pailo; VOLPI, José Henrique. O uso dos florais de Bach na Análise Reichiana. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 24º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2019. [ISBN – 978-85-69218-04-3]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/> Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

## O USO DOS FLORAIS DE BACH NA ANÁLISE REICHIANA

**Nathalie Pailo Perozin**  
**José Henrique Volpi**

### RESUMO

A Análise Reichiana, assim como os Florais de Bach, visa possibilitar ao indivíduo a reconexão com seu potencial de autocura e autorregulação. Sendo trabalhos que prezam pela circulação saudável de energia no corpo, o amadurecimento emocional e o autoconhecimento, ambos os métodos auxiliam o indivíduo a encontrar saúde nos âmbitos físico, mental e emocional. Este artigo visa discutir essa relação e a possibilidade de utilização destes métodos de forma conjunta.

**Palavras-chave:** Bach. Caráter. Florais. Psicologia. Reich.

---

### O potencial de autorregulação e autocura

A terapia com os Florais de Bach atua de forma simples, vibracional e energética. Pode-se dizer que visa reconectar o indivíduo à sua essência e propósito de vida. Ao ingerir as essências florais, o paciente recebe vibrações positivas contidas nas flores, que aos poucos neutralizam as emoções e padrões negativos dos quais estava se queixando, auxiliam no entendimento das situações vividas e trazem autoconhecimento. Segundo Scheffer (1981), os florais não atuam via corpo físico, mas sim em níveis mais sutis, que influem diretamente no sistema de energia que é o homem. Onde as energias vitais são canalizadas de modo errado ou bloqueadas, os florais de Bach restabelecem contato e harmonia com nossa totalidade, com nossa verdadeira fonte de energia. Com a sequência do tratamento, o paciente passa a vibrar de forma positiva e se sente mais conectado com a sua essência, desta forma, é capaz de alcançar seu potencial de autocura. Ainda de acordo com Scheffer (1981), todas as pessoas tem o desejo inconsciente de viver em harmonia, pois a natureza, considerada como enorme campo de energia, está sempre tentando produzir o estado de energia mais eficaz.

A Análise Reichiana também considera o fluxo de energia do indivíduo como elemento diretamente relacionado ao seu estado de saúde física, mental e emocional. Desde o momento da fecundação, o corpo reage às interferências externas, através de movimentos de contração ou expansão. Parte desta contração vivenciada durante toda a vida fica gravada em segmentos do corpo impedindo a movimentação natural e saudável da energia e reduzindo sua capacidade de expansão. Essas contrações que ficam marcadas no corpo são chamadas de



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

PEROZIN, Nathalie Pailo; VOLPI, José Henrique. O uso dos florais de Bach na Análise Reichiana. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 24º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2019. [ISBN – 978-85-69218-04-3]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/> Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

courças e acompanham características comportamentais, chamadas de traços de caráter. Portanto, a Análise Reichiana, através do processo analítico, juntamente ao trabalho corporal, tem como objetivo amadurecer o caráter do indivíduo e desbloquear as courças corporais, permitindo que o fluxo de energia volte a circular de forma saudável e que este alcance seu potencial de autorregulação.

A doença, de qualquer natureza (física, mental ou emocional), quando se apresenta, é uma forma do organismo buscar por autorregulação. De acordo com Bach (2006), é o estágio final de um distúrbio muito mais profundo, e cuidar apenas do resultado final da doença não será um procedimento de todo efetivo, a menos que a causa real seja suprimida.

O processo de encouraçamento e desconexão com a essência começa a ocorrer nos primeiros momentos de vida do indivíduo, quando há a fecundação, e continua durante seu desenvolvimento, principalmente até a adolescência, podendo se estender também durante a vida adulta. Os fatores que influenciam esse processo são diversos, como: medos, traumas, falta de afeto, experiências e emoções negativas, repressões, limitações impostas pela cultura e pela sociedade, entre outros.

De acordo com Scheffer (1981), o que normalmente acontece é que penosas experiências de infância, educação defeituosa, fatores ambientais negativos, entre outros, dão a impressão ao indivíduo de que as mensagens do Eu Superior não são aceitáveis, fazendo com que o mesmo tente silenciar esses impulsos dentro de si e nesse momento bloqueia-se o impulso energético do Eu Superior. Segundo Bach (2006), é impossível calcular, na civilização atual, o sofrimento que a restrição e a repressão impostas à natureza de um indivíduo acarretam. Esses cárceres obstruem a vida e a liberdade, impedem o desenvolvimento natural, trazem infelicidade, perturbações nervosas, mentais e até físicas, e a grande maioria das enfermidades. O conflito aparece quando a personalidade é distanciada do caminho traçado pela alma, devido a desejos terrenos individuais ou pela persuasão dos outros.

Complementando, de acordo com Reich (1975), há uma relação direta entre a estrutura social e a estrutura do caráter. A sociedade molda o caráter humano, e por sua vez, o caráter humano reproduz em massa a ideologia social. Inerente à ideologia social está a negação da vida, logo, as pessoas causam a sua própria supressão. A pessoa com uma estrutura autorregulada é sã e não se adapta a parte irracional do mundo, pois insiste na satisfação dos seus direitos naturais.



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

PEROZIN, Nathalie Pailo; VOLPI, José Henrique. O uso dos florais de Bach na Análise Reichiana. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 24º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2019. [ISBN – 978-85-69218-04-3]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/> Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

### **A Análise Reichiana, os traços de caráter e as couraças musculares**

O “caráter”, de acordo com Navarro (1995), é a maneira habitual de agir e reagir de um indivíduo, a fatos e pessoas, por intermédio do seu comportamento. A formação caracterial é a consequência histórica da modificação de certas pulsões pelo ambiente que cerca o recém-nascido e, em última análise, decorre da necessidade do ser vivo de exprimir-se ou defender-se de certas situações que possam intervir do interior, situação intrapsíquica, ou do exterior, situação inter-psíquica. O caráter tem uma função defensiva, fruto de uma resposta inadequada da sociedade às nossas necessidades primárias. Considerando que todas as situações conflitantes provocam angústia, o traço caracterial vem para bloquear uma situação de angústia e esse bloqueio gera uma estase, que nada mais é do que um bloqueio energético, correspondente àquela situação conflitante. O caráter final de um indivíduo é, portanto, determinado por aquilo que é a fixação de sua libido, dependendo de onde a energia foi bloqueada, em que momento histórico de sua vida, e por quem ou qual situação.

A couraça, por sua vez, manifesta-se no corpo. Segundo Navarro (1995), se a necessidade de se expressar for impedida, seja por uma repressão ou impossibilidade, nesse determinado momento essa impossibilidade de se expressar age muscularmente e fica retida, ancorada nos músculos, criando assim a couraça.

Tomando como base a nomenclatura e conceito desenvolvido por Federico Navarro, abaixo segue o detalhamento dos traços de caráter, situação de carga energética, fase do desenvolvimento onde o traço pode se instalar, segmentos de couraças que podem ser observados no corpo e possíveis características de comportamento do indivíduo. Esses aspectos são a base para o tratamento através da Análise Reichiana. O terapeuta deve identificar, pelo trabalho verbal e corporal, quais são os traços e as couraças do paciente, para poder definir o projeto terapêutico e de qual forma aliar o uso dos Florais de Bach no tratamento.

**Traço de caráter:** Núcleo Psicótico.

**Carga energética:** hipoorgonótica desorgonótica.

**Fase do desenvolvimento:** desde a fecundação até o 10º dia de vida.

**Segmentos de couraça:** tele receptores (olhos, ouvido e nariz), pele e sistema nervoso.

**Possíveis características comportamentais:** falta de percepção (confusão); falta de



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

PEROZIN, Nathalie Pailo; VOLPI, José Henrique. O uso dos florais de Bach na Análise Reichiana. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 24º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2019. [ISBN – 978-85-69218-04-3]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/> Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

foco; não gosta de contato; entre outros.

**Traço de caráter:** Borderline (que pode ser subdividido em caráter “oral reprimido” ou “oral insatisfeito”).

**Carga energética:** desorgonótica.

**Fase do desenvolvimento:** do nascimento até o 9º mês de vida aproximadamente, está relacionado à amamentação e ao desmame.

**Segmentos de couraça:** boca, tórax e abdômen.

**Possíveis características comportamentais:** impulsividade; dependência; gosta de toque, abraço, proximidade física; carência; raiva; ciúmes; “ruminação” das situações vividas; busca por vingança ou justiça (justiceiro); depressão; melancolia; variação de humor; entre outros.

**Traço de caráter:** Psiconeurótico (que pode ser subdividido em caráter “masoquista”, “obsessivo-compulsivo”, “agressivo masculino” e “passivo feminino”).

**Carga energética:** hiperorgonótica desorgonótica.

**Fase do desenvolvimento:** fase do controle dos esfíncteres, que ocorre do período pós-natal (desmame) até a puberdade.

**Segmentos de couraça:** pescoço, diafragma e pélvis.

**Possíveis características comportamentais:** necessidade de controle; compulsividade; masoquismo; culpabilização; rigidez corporal; comportamento metódico; autocobrança; perfeccionismo; submissão; entre outros.

**Traço de caráter:** Neurótico (que pode ser subdividido em caráter “fálico-narcisista” e “histérico”).

**Carga energética:** hiperorgonótica.

**Fase do desenvolvimento:** fase da descoberta dos genitais, que começa a ocorrer a partir dos 2 anos aproximadamente.

**Segmentos de couraça:** pescoço, tórax, diafragma e pélvis.

**Possíveis características comportamentais:** sedução; arrogância; fala em tom de voz alto; convencido; gosta de chamar a atenção e quer ser o centro das atenções; excesso de autoconfiança; entre outros.



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

PEROZIN, Nathalie Pailo; VOLPI, José Henrique. O uso dos florais de Bach na Análise Reichiana. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 24º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2019. [ISBN – 978-85-69218-04-3]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/> Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

### O uso dos Florais de Bach na Análise Reichiana

Existem 38 remédios do sistema de Florais de Bach, divididos em 7 grupos de necessidades. São eles: para o medo; para a indecisão; para a falta de interesse pelas circunstâncias atuais; para a solidão; para a sensibilidade excessiva a influências e opiniões; para o desalento ou desespero; e para a excessiva preocupação com o bem-estar dos outros.

No momento de uma consulta, para identificar quais florais são adequados para o paciente, é necessário entender principalmente as emoções que este está sentindo. Ou seja, o terapeuta deverá fazer questionamentos que o ajudem a identificar essas emoções e padrões de comportamento.

A seguir, serão apresentados alguns exemplos de florais que podem ser indicados para determinados traços de caráter identificados no paciente. É importante reforçar que abaixo são apresentadas possibilidades e não necessariamente se aplicam a todos os pacientes com o mesmo traço de caráter. Assim, cabe ao terapeuta que possui o conhecimento de ambos os métodos avaliar caso a caso as indicações adequadas.

Para um paciente com traço de caráter Núcleo Psicótico, uma das possibilidades de floral a ser trabalhado é o Clematis. Este floral é indicado para pessoas sonhadoras, criativas, que acabam sendo desatentas e dispersas, que vivem pensando no futuro e não conseguem estar no presente e tomar atitudes práticas. A relação que pode ser feita do Núcleo Psicótico com o uso deste floral, se deve à falta de foco, desatenção e distanciamento apresentadas neste traço de caráter. O floral irá ajudar o indivíduo a manter suas qualidades criativas, porém se conectando com a realidade e o presente, conseguindo ter atitudes práticas e realizar seus objetivos.

No caso de um paciente com traço de caráter Borderline (subdivisão oral insatisfeito), um dos florais indicados seria o Chicory. Este floral é indicado para pessoas amáveis e gentis, porém que cobram atenção, carinho, elogios e reconhecimento dos outros exageradamente. De acordo com Judy Howard (1990, p. 23), estas pessoas “tentam se agarrar aos seus entes queridos tornando-se egoístas e possessivas, sentem-se rejeitadas e se magoam facilmente”. A relação que pode ser feita com o indivíduo Borderline ocorre devido ao seu comportamento carente, ciumento e possessivo, que faz chantagem emocional e sente insegurança quanto ao amor do outro. O floral irá auxiliar trazendo a capacidade de amar de forma mais equilibrada e também a percepção de ser amado sem precisar que o outro prove isso. Auxiliará o indivíduo a



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

PEROZIN, Nathalie Pailo; VOLPI, José Henrique. O uso dos florais de Bach na Análise Reichiana. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 24º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2019. [ISBN – 978-85-69218-04-3]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/> Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

se sentir realizado e confiante.

Para o paciente com traço Psiconeurótico (subdivisão obsessivo-compulsivo), um dos florais indicados é o Rock Water. Este floral é indicado para pessoas muito rigorosas consigo mesmas e perfeccionistas. Estas pessoas podem muitas vezes se sentir orgulhosas de seu estilo de vida e acreditam ser um exemplo para os outros. A relação que pode ser feita com o paciente Psiconeurótico se deve ao fato deste apresentar exatamente estas características comportamentais. O floral irá ajudar trazendo leveza e flexibilidade no dia a dia e nas atividades a serem realizadas. O paciente sentirá que a vida pode fluir com harmonia e aceitará os prazeres da vida, se libertando de seus conceitos pré-estabelecidos e rigidez.

No caso do indivíduo com traço Neurótico (subdivisão fálico-narcisista), um dos florais indicados é o Vervain. Este floral é indicado para pessoas com princípios fortes e que frente à pessoas ou situações contrárias à sua crença sentem que devem externar seu ponto de vista. Conforme cita Judy Howard (1990, p. 39) “tentam persuadir os outros ou convertê-los ao seu modo de pensar”. Apreciam desafios e são entusiastas, porém exercem tanta pressão sobre si mesmos que não conseguem relaxar. A relação que pode ser feita com o paciente de traço Neurótico ocorre devido ao seu aspecto narcisista, que faz com que o mesmo acredite que está correto, se concentre muito em si mesmo, suas opiniões e suas crenças e tem dificuldade em aceitar aqueles que são diferentes dele. O floral pode ajudar pois auxilia o indivíduo a manter a mente aberta e considerar a opinião alheia, mantendo sua autoconfiança, porém com sabedoria e tolerância.

Segundo Scheffer (1981), o floral atua como catalisador, restabelecendo o contato entre a alma e a personalidade no ponto em que este se interrompeu. O indivíduo volta a ser ele mesmo, num ponto em que o deixara de ser, retorna ao ponto onde a desarmonia e rigidez haviam se instalado. Tendo o mesmo comprimento de onda do potencial de energia do Eu Superior, é capaz de estabelecer contato direto com essa energia. Elimina o bloqueio, que está em um nível de frequência mais baixo, desarmonioso, inundando-o com sua frequência harmoniosa, em frequência mais alta. Assim, reforça o potencial do Eu Superior, de forma que este seja capaz de tomar as medidas certas para romper completamente o bloqueio.

### Considerações finais

Ao observar os pacientes, o terapeuta poderá perceber que existem florais a serem indicados para cada um dos traços de caráter e, desta forma, auxiliar no tratamento. O



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

PEROZIN, Nathalie Pailo; VOLPI, José Henrique. O uso dos florais de Bach na Análise Reichiana. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 24º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2019. [ISBN – 978-85-69218-04-3]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/> Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

resultado da terapia com ambas as técnicas aliadas pode, inclusive, aparecer mais rapidamente, pois as formas de atuação dos métodos se complementam.

Do ponto de vista energético, os florais alteram o padrão vibracional do paciente trazendo resultados mesmo que este não faça esforços diretos para o seu processo de cura. Na Análise Reichiana, o trabalho corporal atua nas couraças liberando bloqueios energéticos que limitam o potencial de amadurecimento emocional do indivíduo. Do ponto de vista do trabalho verbal, em ambos os métodos, a troca entre terapeuta e paciente auxilia no entendimento de suas emoções, sua forma de perceber e sentir o mundo, seus traumas e bloqueios, e permite que com esta percepção, o paciente possa exercer atitudes práticas importantes para o alcance deste amadurecimento.

Segundo Navarro (1995), a Análise Reichiana não determina a eliminação da couraça e dos traços de caráter, pois estes têm sua utilidade, mas sim busca a tomada de consciência e a capacidade de autogestão. Da mesma forma, os Florais de Bach auxiliam o indivíduo a obter clareza das situações vividas e emoções negativas que apresenta, e nesse processo de autoconhecimento aprenda a lidar com as situações adversas de forma mais equilibrada e saudável.

## REFERÊNCIAS

- BACH, D. E. **Os remédios florais do Dr. Bach**. São Paulo: Pensamento, 2006.
- HOWARD. J. **Os remédios florais do Dr. Bach passo a passo**. São Paulo: Pensamento, 1990.
- NAVARRO, F. **Characterologia pós-reichiana**. São Paulo: Summus, 1995.
- REICH, W. **A função do orgasmo**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1975.
- SCHEFFER, M. **Terapia floral do Dr. Bach teoria e prática**. São Paulo: Editora Pensamento, 1981.

## AUTORA e APRESENTADORA

### **Nathalie Pailo Perozin / Curitiba / PR / Brasil**

Publicitária (PUC-PR), Especialista em Planejamento e Gestão de Negócios (FAE Business School), Terapeuta complementar, atua com Florais de Bach (IBRATE e Bach International Education Programme), Florais de Saint Germain (Florais de Saint Germain) e Cromoterapia (IBRATE). cursando especialização em Psicologia Corporal, no Centro Reichiano, Curitiba-PR.  
**E-mail:** [nathaliepp@hotmail.com](mailto:nathaliepp@hotmail.com)

---



### COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

PEROZIN, Nathalie Pailo; VOLPI, José Henrique. O uso dos florais de Bach na Análise Reichiana. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 24º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2019. [ISBN – 978-85-69218-04-3]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/> Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

### ORIENTADOR

#### **José Henrique Volpi / Curitiba / PR / Brasil**

Psicólogo (CRP-08/3685), Analista Reichiano, Especialista em Psicologia Clínica, Anátomo-Fisiologia, Hipnose Eriksoniana e Psicodrama. Mestre em Psicologia da Saúde (UMESP), Doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento (UFPR). Diretor do Centro Reichiano-Curitiba/PR.

**E-mail:** [volpi@centroreichiano.com.br](mailto:volpi@centroreichiano.com.br)

Este artigo veio acompanhado da DECLARAÇÃO DE CIÊNCIA DA NÃO VIOLAÇÃO DE DIREITOS AUTORAIS DE TERCEIROS, de posse do Centro Reichiano.